

Talvez

Com o rápido avanço da Internet é impossível deixarmos de divagar sobre as transformações no formato da sociedade em que vivemos. Como em um cenário de um filme de ficção científica, talvez todas, ou pelo menos a maioria das atividades que desempenhamos hoje e os serviços que nos são prestados, no futuro poderão depender totalmente da atual rede mundial de computadores ou do meio de comunicação que resultar de sua evolução. O cinema, como uma mídia que se transformou a medida que as tecnologias da informática evoluíram, provavelmente em um futuro próximo, não seja mais como o conhecemos até agora. Não só os processos de filmagem e finalização, mas inclusive as formas de distribuição e exibição dos filmes não serão mais os mesmos, e os equipamentos utilizados para realizar estas tarefas na atualidade também serão substituídos.

A fotografia em movimento, com sua beleza e nitidez dará espaço à fotografia digital em movimento, com toda sua beleza e maior nitidez que a analógica. A fotodigital ainda não corresponde ao nível de exigência de nossos olhos, mas seria pensar pequeno acreditar que o filme fotográfico sempre será o mais próximo da perfeição, pois apesar de já ser “algo de outro mundo”, comparado a dez anos atrás, as tecnologias que conhecemos hoje, informática e a Internet ainda engatinham. Afirmo isto sem ser um doutor em tecnologia, mas este é um pensamento natural tendo em vista as evoluções no que diz respeito à esta área. O processo de filmagem e finalização dos filmes se tornará mais ágil

e barato, e, se realizado por profissionais competentes e inspirados, continuarão sendo uma grande forma de expressão da arte. Hoje, apesar do custo ainda não ser nada barato, já podemos ver criaturas criadas por computadores e acreditar que elas são reais.

Hoje a Internet é o maior banco de dados do mundo, não muito ágil, porém global. Levando em consideração que os processos de feitura dos “filmes” serão digitais, podemos concluir que esta tecnologia se estenderá aos processos de distribuição e exibição. Não haverá motivo para gastar com transporte, rolos ou fitas etc..., isso tudo será vendido e distribuído através da rede. Uma sala de exibição, se é que existirão, entra em contato com a “empresa cinematográfica” – está entre aspas porque não sei como se chamará no futuro – e recebe o produto via computador e o exibe em uma grande tela com altíssima qualidade e sem as sujeiras resultante do desgaste das películas. E quando os filmes estiverem disponíveis para assistir em casa, não precisaremos mais ir até as locadoras, o Pay-Per-View também evoluirá e não teremos apenas alguns, mas muitos filmes, uma verdadeira locadora dentro de casa, e o DVD, a televisão, o próprio PC serão substituídos por um único aparelho que não deverá tomar mais espaço que um quadro na parede, ou uma caixinha que projeta imagens em 3D ou um simples óculos.

Quando assistimos um filme passado no ano 2000, e vemos um cenas de pessoas curtindo um filme no cinema, comendo pipoca sob aquela luz

* *Aroldo Thaddeu Anderson*

quênãõ para de oscilar provavelmente sentiremos saudades, mas nossos filhos ou netos, que deverão assistir aos filmes de dentro dos filmes, certamente dirão algo parecido com: - como o cinema era chato.

2A
MILQUIN 13 MILQUIN



0A
MILQUIN 11 MILQUIN
A

* Aluno do curso de graduação em jornalismo
FAMECOS/PUCRS